

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Na semana passada, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, Margarida Coimbra, a quantia de 65 €, referente aos meses de maio e junho. Bem hajam!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja

Paroquial: Alberto da Silva Araújo – 20 € (mensal); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónima – 120 € (mensal); José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 50 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Amorim – 5 €; Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13 Ter	18h45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; José Rodrigues Ferreira e Manuel da Costa Dantas de Brito; Emília de Jesus Marques Marinhos; Fernando Pereira (aniv.); Em ação de graças ao Senhor do Socorro
15 Qui	18h45	Umbelina Rodrigues Coelho Marques (7.º dia); Arlindo de Araújo Sampaio (aniv.); Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Deolinda da Cunha e Silva (aniv.); Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Perestrelo; Rosa da Cunha Malheiro (aniv.) e família; Maria Cândida Gomes Cachada
17 Sáb	19h00	Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Américo Faria Marques
18 Dom	10h00	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1053 – 11/07/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 15.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. ... ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforje, nem dinheiro ... Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento ... ungeram com óleo muitos doentes e curaram-nos.» (Evangelho)

### Com S. Bento, 'ora et labora' Por: Tony Neves, em Roma

'Reza e Trabalha' ('Ora et Labora') é a imagem de marca de S. Bento e a síntese da sua Regra de Vida Monástica. Este grande homem do séc. V (nasceu em Núrcia, Itália, em 480) é considerado o pai da vida monástica no Ocidente. Viveu 66 intensos anos de vida, com experiências fortes e intuições que marcaram a história, mudando o rumo à Europa e, depois, ao mundo inteiro.

A história é sempre uma lição de vida. A de S. Bento fala alto e cala fundo. Estava ele em Roma, mas já não lhe agradava nada a forma como os cristãos viviam, se relacionavam e rezavam. Por isso, decidiu andar 70 kms e refugiar-se numa gruta de montanha, em Subiaco. O sonho monacal de S. Bento nasceu ali. Peregrinei a este lugar que é fonte de inspiração. Na atual cidade, a alguns kms da gruta, estava um painel gigante que dizia: 'Cidade da Imprensa e do Monaquismo Beneditino'. Depois, dirigi-me para as montanhas onde, no local dessa gruta sagrada, foi construído o atual Mosteiro Beneditino, nos séc.s XI e XII.

Antes de lá chegar, passa-se pela Abadia de Santa Escolástica que é o mais antigo dos Mosteiros Beneditinos, pois os outros 12 que Bento fundou, ou foram destruídos ou abandonados. Um alívio de terra obrigou a fazer a pé parte deste sinuoso percurso, desde a Abadia de S. Escolástica até ao Mosteiro de S. Bento. Ainda bem, pois, embora as pernas se queixem, a beleza natural é de encher os olhos. Este Mosteiro cravado nas rochas da montanha, encaixado num vale luxuriante, é mesmo 'o limiar do céu', como lhe chamou Petrarca! Foi – diz a tradição – construído sobre a gruta onde S. Bento passou três anos a jejuar e a rezar para pedir a Deus inspiração e luzes para o futuro. A visita guiada, feita por um Monge Beneditino, fez-me recuar 15 séculos e tentar imaginar este sonho de S. Bento, tão bem ilustrado nas pinturas belas e simbólicas que marcam paredes e tetos. E foi bom saber que ali se imprimiram os primeiros livros em terras de Itália.

Três anos depois, o Espírito mandou Bento deixar Subiaco e partir. Era o ano de 529. Chegará a Montecassino, a 170 kms a sul de Roma. Ali, num pico que domina quilómetros de paisagem de cortar a respiração (520 m. de altitude), Bento constrói, sobre as ruínas de uma velha acrópole pagã, um mosteiro dedicado a S. Martinho. Aqui se funda, verdadeiramente, a Ordem Beneditina. S. Bento escreve a Regra que assenta nos pilares da Oração e do Trabalho, dando início à aventura da Vida Monástica no Ocidente. É muito simbólica a sua ligação a S. Escolástica, sua Irmã gémea que faz nascer o ramo feminino da Ordem Beneditina. Ambos estão sepultados na Igreja da Abadia, juntos na morte como na vida. Morreu em 547 e a Ordem já tinha os fundamentos bem alicerçados.

(Continua na pág. 3)

## 15.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Amós 7, 12-15

2.ª Leitura: Ef. 1, 3-14

Evangelho: Mc. 6, 7-13

#### - O perfil do missionário -

Entre as inúmeras bênçãos espirituais com que, segundo S. Paulo, fomos por Deus cumulados – e que o levaram a compor o belo hino que constitui a segunda leitura de hoje – destaca-se a revelação do “*mistério da vontade de Deus: instaurar todas as coisas em Cristo*”, o que inclui a salvação ao alcance de todos: “*os gentios são coherdeiros conosco, são membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho*” (Ef. 3, 6).

Se, por um lado, tal decisão de Deus em fazer de nós seus confidentes íntimos é a fonte da nossa alegria e o grande tesouro a preservar, por outro, ela torna-nos necessariamente cúmplices e sócios nesse projeto, ao qual temos de consagrar todo o nosso engenho e energias, isto é, torna-nos todos MISSIONÁRIOS, dado que a missão hoje é definida não só geograficamente – ‘terras de missão’ (lá longe) – mas pelas ‘gentes’ a quem é preciso levar a boa nova de Cristo, e essas tanto se encontram longe, como bem ao perto, quantas vezes dentro da nossa própria ‘casa’!

E contra tudo e contra todos, se necessário for – como Amós. Perante a sugestão – mais ameaça que sugestão, aliás – de demandar outras paragens para continuar a profetizar, ele responde decidida e corajosamente: “*foi o Senhor que me disse: vai profetizar ao meu povo de Israel*”. E vale a pena reparar na justificação incongruente da ameaça: “*aqui é o santuário real, o templo do reino*”. Teoricamente, seria aí que mais facilmente a palavra de Deus deveria ser procurada e abundantemente proclamada!

No texto do evangelho está bem claro o perfil do missionário: mochila cheia de nada – “*nem pão, nem alforge, nem dinheiro*”; apenas o *bastão*, para lhe lembrar que o seu único ponto de apoio é Aquele que o envia; *sandálias nos pés*, pois tem longas e duras distâncias a percorrer; *coração pobre e humilde*, para poder ser acolhido em toda a parte; *mas não alinhado*, para poder reconhecer e denunciar, para “*arruinar e destruir, para edificar e plantar*” (cf. Jer. 1, 10); *língua solta*, para convidar à conversão e ao arrependimento e *mãos livres* para ungir e curar.

E o evangelista, para mostrar que não se trata de mera teoria, afirma que os “*Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos*”. E assim tem sido ao longo dos séculos, pois esta boa nova chegou até nós. Agora é a nossa vez de darmos continuidade a esta corrente, com a força e a coragem de Paulo e de Amós, estimulados pelo exemplo e pelos apelos do Papa Francisco: “*batizados e enviados*”.

Como o Salmista, também nós reconhecemos – *Bendito seja Deus!* – e proclamamos que “*a nossa proteção está no nome do Senhor*”, que nos envia, mas sempre nos acompanha!

Pe. José de Castro Oliveira

## Com S. Bento, ‘ora et labora’

Por: Tony Neves, em Roma

(Continuação da 1.ª página)

Visitei Montecassino e fui surpreendido pela beleza da montanha, pela grandeza da Abadia e pela conturbada história que a visita guiada me ajudou a conhecer. Bento e os seus Monges revolucionaram a vida dos povos que evangelizaram. Ensinarão a equilibrar o trabalho competente com a Oração ritmada pelas horas do dia, investindo ainda muito na hospitalidade, na assistência aos pobres e na promoção da cultura. A Europa que foi nascendo ao longo da Idade Média tem a imagem de marca de S. Bento e da sua Regra. Valorizou a agricultura, a pecuária, a silvicultura, as artes e os ofícios. No séc. XI, Montecassino tinha 300 monges que irradiavam fé e cultura à sua volta. O impacto na vida da Igreja foi tão forte que já houve 16 Papas Beneditinos.

Duma Reforma da Ordem surgiria a Ordem de Cluny (França, séc. X). Esta abriu as portas à fundação da Ordem de Cister (sec. XI), sendo S. Bernardo de Claraval (1090-1153) a figura de referência. O seu grande objetivo era o regresso à Regra de S. Bento e à Vida Contemplativa.

Montecassino, porque lugar importante e estratégico, teve quatro momentos críticos, sendo destruído e reconstruído posteriormente: foi tomado pelos Lombardos em 577, pelos Sarracenos em 887, destruído pelo terramoto de 1349 e bombardeado e arrasado pela força aérea americana em 1944, quase no fim da 2.ª Grande Guerra Mundial. Nesta última tragédia, foram mortas mais de 400 pessoas na Igreja da Abadia e os edifícios foram quase totalmente destruídos. Os americanos achavam que as tropas alemãs estavam lá escondidas (falsa informação) e despejaram 1400 toneladas de explosivos. D. Luigi Maglione, o Secretário de Estado do Vaticano, considerou o ataque ‘um erro colossal’ e ‘uma estupidez grosseira’. Felizmente que um general alemão, sabendo que os Aliados iam destruir a Abadia, criou condições para dali se retirarem os tesouros históricos e artísticos. Foram salvos muitos séculos de história, arte e cultura, incluindo pinturas de Ticiano, El Greco e Goya que chegaram a Roma intactas. Com pedido de desculpas, os Americanos pagariam – com o governo italiano – a reconstrução da Abadia, tal como a visitei. Após esta reconstrução, o Papa Paulo VI – durante o Concílio Vaticano II – visitou a Abadia a 24 de outubro de 1964, para consagrar a atual Basílica e declarar S. Bento Padroeiro da Europa, continente que ele tanto e tão bem ajudou a construir de raiz.

Todos, em todos os tempos e lugares, precisamos de referências. S. Bento, com esta proposta de equilíbrio entre a oração e o trabalho, entre a ação e a contemplação, é um ponto de referência obrigatório para a Igreja e para o mundo. A sua festa celebra-se a 11 de julho.

In Ecclesia, 09.07.2021

## INFORMAÇÕES

### Ofertório em favor do pagamento da igreja

**nova:** Lembramos que, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 10 e 11, reverte para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

### Concerto de órgão de tubos e orquestra, em

**Areosa:** Na próxima sexta-feira, dia 16, às 21,30 h., na igreja paroquial de Areosa, realiza-se um concerto de música, com Filipe Veríssimo no órgão de tubos, acompanhado pelo grupo “Alto Minho Ensemble”, tendo como tema “O Cuco e o Rouxinol entre diálogos barrocos”. Este concerto está integrado no Ciclo de “Concertos de Órgão”, promovido pelo secretariado Diocesano de Liturgia e apoiado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Aberto a toda a gente. Participe!

### Concerto de Música

**Clássica:** Integrado no Ciclo de Concertos “Música no Património”, vai realizar no próximo domingo, dia 18, às 18,30 h., na igreja paroquial de Areosa, um concerto de música clássica, pelo grupo Contraponto “Sons do Caminho”. Entrada livre. Participe!

(Continua na pág. 4)